
Uma dor que jamais envelhece**Eduardo Geraque ***

Perfurações do crânio com objetos rudimentares, miolo de vaca e estrume de cabra, pó de musgos encontrados em ossos de cabeças humanas. Os tratamentos das cefaléias e enxaquecas - males que foram identificados em cerca de 6000 a.C. e tanto incomodam o ser humano - não são mais tão heterodoxos como na Idade Antiga. A evolução do diagnóstico e dos tratamentos agudos e preventivos foi notável. No limiar do século XXI, principalmente no Brasil, os dois maiores parceiros da doença são a automedicação e a falta de informação.

Segundo cálculos da Sociedade Brasileira de Cefaléia, 30 milhões de brasileiros sofrem de enxaqueca, a maioria mulheres. No mundo, a doença afeta 18% das mulheres e 6% dos homens. Dos casos diagnosticados, 75% ocorrem na faixa dos 21 aos 49 anos. Nos países da América do Sul, a enxaqueca atinge 20% das mulheres, 6% dos homens e 4% a 8% das crianças.

'A profilaxia deve ser realizada em pessoas que têm mais de duas crises por mês, ou naquelas que, mesmo com crises menos freqüentes, respondem mal ao tratamento', explica o médico Marcelo Ciciarelli, coordenador do ambulatório de cefaléia da USP de Ribeirão Preto. 'O tratamento preventivo tem por objetivo principal diminuir a freqüência e a intensidade da dor', explica o clínico. Muito comum entre os doentes é o consumo de analgésicos sem prescrição. Neste caso, alerta o médico, o problema costuma acentuar-se com o passar do tempo. 'A pessoa que ingere analgésicos mais de duas vezes por semana tende a desenvolver uma cefaléia crônica diária', alerta. 'O abuso do medicamento potencializa a doença.'

Apesar de a enxaqueca afetar menos pacientes do que a dor de cabeça simples, causa maior impacto na qualidade de vida das pessoas, que durante as crises não conseguem trabalhar ou ter momentos de lazer.

A evolução do tratamento da doença, nos últimos dez anos, foi marcada por alguns passos importantes, apesar de os médicos ainda hoje não saberem com exatidão a origem do problema. Os medicamentos do grupo dos ergóticos, por exemplo, como os analgésicos comuns usados desde os anos 20, já não são os mais indicados para o tratamento. Conforme demonstraram em suas pesquisas os médicos José Miguel Lainez, chefe clínico do serviço de neurologia do Hospital Universitário de Valência (Espanha), e Christoph Diener, da Universidade de Essen (Alemanha), considerado um dos maiores cientistas da área, os remédios do grupo dos triptanos mostraram-se bem mais eficientes no combate agudo à enxaqueca. Lainez e Diener estiveram em São Paulo na semana passada para participar de um simpósio internacional de cefaléia, encerrado sábado.

Os dados apresentados pelo professor Lainez, na Espanha, mostram que 12% da população consome analgésicos todos os dias. O médico espanhol considera que um indivíduo abusa de analgésicos quando recorre à droga mais de dois dias por semana. 'O que causa o desenvolvimento da cefaléia crônica.'

Enquanto os ergóticos provocam uma série de efeitos colaterais no paciente e podem ser tóxicos para o coração, os efeitos secundários dos triptanos são bem menores, segundo as pesquisas apresentadas no simpósio. Uma das principais contra-indicações do grupo dos triptanos, explica Diener, é com relação ao histórico de pacientes vítimas de acidentes vasculares, que não devem usar o remédio.

A enxaqueca, é quase certo, tem origem genética. Mas, além do componente hereditário, uma série de outros fatores, como alimentação e estresse, pode provocar e potencializar o problema. 'Por outro lado, a pessoa pode ter a herança hereditária, mas viver sem a enxaqueca pelo seu hábito de vida', avalia Ciciarelli. Outros fatores que aparecem como desencadeadores das crises de enxaqueca são as alterações do



sono, jejum, mudanças de clima ou estação, viagens, luzes, odores, barulho, medicamentos e o tabagismo.

Uma das grandes novidades do século 21 no combate às dores de cabeça e à enxaqueca, explica o médico Abouch Krymchantowsky, da Universidade Fluminense, poderá ser o botox, a toxina botulínica. 'Esta descoberta ocorreu por acaso', explica. Como a substância é aplicada no rosto para o tratamento de rugas e vários cirurgiões plásticos ouviram relatos de seus pacientes de que as dores de cabeça diminuía, os cientistas resolveram investigar o fenômeno. 'Recentemente, foram escolhidos 12 centros médicos de confiança nos Estados Unidos e as pesquisas já estão em andamento.' O neurologista está fazendo experiências com 16 pacientes no Brasil. 'O uso do botox poderá causar uma revolução no tratamento da enxaqueca', acredita Krymchantowsky.

* Fonte: www.salutia.com.br